

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	03.01.31	
Caderno	1	Página 5
Seção		
Assunto		
Habitação		

Morador do S. Bartolomeu não acredita em mudança

Técnicos da Secretaria de Ação Social da prefeitura continuam procedendo o cadastro das famílias que residem na área do Parque Metropolitano de São Bartolomeu, e que serão relocadas para uma outra área da cidade, ainda não determinada, numa tentativa de garantir a preservação do sítio ecológico e cultural.

Agentes da prefeitura chegam às casas e anunciam que estão procedendo a um cadastramento que objetiva a preservação do parque, o que pode implicar na relocação das famílias de algumas áreas. Até agora, no entanto, não foi registrada nenhuma animosidade entre as partes, pois a maioria deles não acredita na ação municipal, o que explica a passividade.

"Estou há 20 anos neste parque e já ouvi muita promessa de políticos, sem que nenhuma se realizasse. Ao contrário, o abandono tem sido crescente e hoje isto aqui não é mais frequentado pelos turistas, devido à total falta de segurança", queixa-se o comerciante Lourival Gonçalves, proprietário da barraca São Jorge, localizada próximo à Bacia de Oxum.

Ele afirma que, além da proliferação de barracas, em um local considerado sagrado pelos adeptos do candomblé, a poluição e depredação do parque são crescentes, observando

que a Bacia de Oxum está totalmente contaminada pelos esgotos que descem dos bairros da Suburbana.

Ha anos existe um projeto de organização das barracas e retirada daquelas que estão prejudicando as árvores sagradas, mas tudo não passa do papel. Há mais de três meses a arquiteta Maria Del Carmen visitou o parque e até agora nenhuma melhoria foi executada", diz Lourival.

Já a empregada de uma outra barraca diz que a relocação só deveria atingir o pessoal da invasão, localizada do lado direito de quem entra no parque, onde ela possui um barraco há seis meses. "Lá, a prefeitura já cadastrou todo mundo e avisou que a gente será relocado", afirma ela.

Já Maria Aurea da Silva, que reside na rua que dá acesso ao parque, afirma que ali todos são proprietários há muito tempo. Ela mora no local há 15 anos. Sua cunhada reside há 19 e todas se dispõem a exibir os documentos de propriedade, alegando que os imóveis foram comprados pela Sulfabril.

"Eles não podem tirar a gente, mas vai ser uma graça de Deus se conseguirem retirar as invasões que começaram a aparecer de dois anos para cá. Será uma felicidade, porque atualmente ninguém dorme direito aqui. E Polícia e ladrão a toda hora", conta ela.